

## ROMARIA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE EM PELOTAS/RS, INÍCIO DA DEVOÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO.

NEIDE ALESSANDRA VAZ RITTER QUEVEDO<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA  
CERQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nritterquevedo99@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (orientador) – fabiovergara@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta resultados parciais da pesquisa de mestrado, em fase de desenvolvimento, intitulada “Estudo da memória dos fiéis a partir de uma devoção religiosa tipicamente mexicana na Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe em Pelotas/RS”.

A Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe, em Pelotas, teve início a partir da participação do então bispo de Pelotas, Dom Jayme Henrique Chemello, na 3<sup>a</sup> Conferência Latino-Americana de Puebla<sup>1</sup>, no México, em 1979, trazendo para Pelotas o desejo de construir um santuário em honra à santa e de realizar anualmente a romaria na região.

As Conferências de Medellín<sup>2</sup> e de Puebla e o nascimento de uma Teologia da Libertação<sup>3</sup> oferecem a esteira para um olhar de maior interesse sobre indígenas e outros povos, bem como para maior valorização de uma fé popular, mais próxima dos habitantes da América Latina.

Em 1985, a partir da assembleia das comunidades da Diocese de Pelotas, foi realizada uma consulta entre os fiéis para a construção de um Santuário e a realização anual de uma Romaria em honra a Guadalupe. A 1<sup>a</sup> Romaria ocorreu em 1986, com a inauguração do Santuário, sendo a Santa invocada como “Mãe das Comunidades, Esperança dos Pobres e Estrela da Evangelização”, invocação esta, inspirada no documento de Puebla (GUADALUPE, 2012).

Para a fé católica, a Romaria tem por objetivo reavivar a fé do povo em Cristo, tendo Ele (Jesus Cristo) como o ponto central, demonstrado através da Cruz erguida junto ao Santuário. Objetiva ainda: chamar para a conversão; confirmar a caminhada das comunidades eclesiais de base, que são “a expressão do amor preferencial da Igreja pelo povo simples”; fazer de Maria o símbolo do amor, onde a Romaria confirma a opção preferencial pelos pobres, pois a Mãe de Jesus teria aparecido na América Latina com a “fisionomia de uma índia mestiça, identificada com o povo indígena” (GUADALUPE, 2012).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada, referente à fase de pesquisa abordada neste trabalho, foi a análise documental. A análise documental, segundo OLIVEIRA (2007), “caracteriza-se pela busca de informações em documentos, relatórios,

<sup>1</sup> Conferência de Puebla realizou-se em Puebla de Los Angeles (México) de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979.

<sup>2</sup> Conferência de Medellín realizou-se em Medellín (Colômbia) de 26 de agosto a 4 de setembro de 1968.

<sup>3</sup> Teologia da Libertação surgiu na América Latina na década de 60, é uma corrente cristã que interpreta o evangelho a partir da opção preferencial pelos pobres e oprimidos.

reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação" (OLIVEIRA, 2007, p. 69).

Segundo Antônio Carlos Gil (2002), "convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios" (GIL, 2002, p. 47).

Foram pesquisados documentos da Mitra Arquidiocesana e o Livro Tombo do Santuário, bem como veículos da imprensa, como o jornal Diário Popular de Pelotas<sup>4</sup>, e a página na Internet do Santuário de Pelotas, onde foi possível identificar como se deu o início da participação massiva de diversos romeiros de Pelotas e de outras regiões, demonstrando tratar-se de uma manifestação de identidade cultural, além de religiosa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos arquivos da Mitra Arquidiocesana de Pelotas, encontrei documentos que abordavam o surgimento da romaria. Seu conteúdo dava conta de que a romaria e o santuário surgiram com a "peregrinação diocesana de Nossa Senhora de Guadalupe e a construção de um pequeno Santuário Mariano, na localidade da Cascata, a 24 km da cidade de Pelotas, no ano de 1986, como forma de comemoração aos 75 anos de criação da Diocese de Pelotas". Foi realizada uma sondagem junto ao clero, religiosos e diversos organismos pastorais. O "momento forte" para a decisão teria sido a realização de uma pesquisa junto aos populares em todas as comunidades e paróquias.

Consta ainda que na região de Pelotas historicamente sempre houve "uma forte devoção Mariana", revelando um "sensível interesse popular pela devoção Mariana" (arquivo Mitra Diocesana). Em agosto de 1985, no Encontro Diocesano das Lideranças Comunitárias, foi realizada a apuração da pesquisa, que revelou a preferência pela invocação de Nossa Senhora de Guadalupe, e que o local adequado para a construção do santuário seria a localidade da Cascata. No mesmo ano, no mês de novembro, foi homologada a votação das comunidades, sendo realizada a 1<sup>a</sup> Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe no ano seguinte, em 1986, juntamente com a celebração dos 75 anos da criação da Diocese.

Conforme o documento, a razão para a escolha de Guadalupe foi por inspiração em Puebla, pois Nossa Senhora de Guadalupe nos "liga a Puebla", citando um trecho do documento que diz:

"Perante Cristo e Maria devem revalorizar-se na América Latina os grandes traços da verdadeira imagem do homem e da mulher: sendo todos fundamentalmente iguais e membros da mesma estirpe, apesar da diversidade de sexos, de línguas, de culturas e de formas de religiosidade, temos por vocação comum um destino único que nos converte em evangelizadores de Cristo neste continente" (Doc. Puebla 334).

No site do Santuário<sup>5</sup>, a história do início da devoção é contada da mesma forma, de que "surgiu a sugestão de expressar a devoção mariana através de um santuário". Naquele momento a Diocese de Pelotas promoveu, em 1985, durante

<sup>4</sup> Diário Popular foi o jornal mais antigo do Rio Grande do Sul e o terceiro do Brasil com circulação diária ininterrupta. Sua trajetória esteve diretamente ligada ao desenvolvimento de Pelotas e região. Encerrou suas atividades em 12 de junho de 2024.

<sup>5</sup> <https://www.santuarioguadalupepelotas.com.br/o-santuario>

um encontro de lideranças de todas as comunidades, “uma consulta sobre a criação de um santuário mariano e de uma romaria diocesana anual”. A proposta foi aprovada pela Assembleia Diocesana de 15 de novembro do mesmo ano.

No site também há a informação de que a área de 7 hectares, onde se localiza hoje o Santuário, na BR 392, Cascata, foi doada à Diocese de Pelotas, em 1978, pelas senhoras Dulce e Rosina Cordeiro de Moraes, já falecidas. O Santuário é composto pela Igreja central, salão de formação e退ros, salão refeitório, casa de hospedagem dos peregrinos, réplica do Museu do Santo Sudário e uma residência anexa.

Em matéria do jornal local *Diário Popular*, a primeira notícia sobre Guadalupe em Pelotas está na edição do dia 21 de outubro de 1986. Em sua chamada de capa há uma foto do início das obras do Santuário com o título “Diocese completa 75 anos e comemora com romaria”. Na matéria jornalística, consta entrevista com o bispo de Pelotas, na época, Dom Jayme, que apresenta a programação da romaria. Segundo o bispo, Guadalupe “foi escolhida como homenageada nos festejos dos 75 anos da Diocese de Pelotas” (DP, 21/10/86, p. 5).

#### 4. CONCLUSÕES

A Romaria de Nossa Senhora de Guadalupe em Pelotas se configura como um evento que transcende a mera expressão de fé, tornando-se um espaço significativo de identidade cultural e social. A pesquisa em andamento destaca a profunda ligação entre a devocão e a construção da memória coletiva dos fiéis, mostrando como a experiência dos primeiros romeiros molda práticas contemporâneas.

Assim, a continuidade dessa pesquisa promete iluminar as complexas interações entre fé, memória e identidade, oferecendo uma visão mais profunda das transformações sociais e religiosas em Pelotas e na América Latina, solidificando a Romaria como um evento vital para a comunidade.

Ao celebrar a história de Nossa Senhora de Guadalupe, os fiéis não apenas reavivam sua espiritualidade, mas também fortalecem laços comunitários, reafirmando sua identidade em um contexto de diversidade cultural.

A continuidade deste estudo poderá contribuir para uma compreensão mais profunda das intersecções entre fé, memória e identidade, iluminando as transformações sociais e religiosas que ocorrem em Pelotas e na América Latina.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- SOUZA, L. A. G. DE. Documento de Puebla. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 39, n. 153, p. 64–87, 1979.
- Documento de Puebla III **Conferência General del Episcopado Latinoamericano** <[https://www.celam.org/documentos/Documento\\_Conclusivo\\_Puebla.pdf](https://www.celam.org/documentos/Documento_Conclusivo_Puebla.pdf)>
- Ecclesia in America** (22 de janeiro de 1999) | João Paulo II. Acesso em: 29 maio. 2022. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_22011999\\_ecclesia-in-america.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html)>.

**História do Santuário de Guadalupe.** Acesso em: 20 de agosto de 2022.  
Disponível em <https://santuariodeguadalupe-pelotas.blogspot.com/2012/05/historia-do-santuário-de-guadalupe-em.html>.